MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL "HIPÓLITO JOSE DA COSTA"

Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui, qui ne voit que lui dans la Nature.

Subscrew-se a 50 reis por semestre, pago no principio delle: huma Folha que sahirá ás Terçes, Quintas, e Sabbados, em Porto Alegre na Typographia; no Riv Pardo em Casa do Sr. José Antonio Soares; e no Rio Grande em Casa do Sr. Francisco Manuel dos Passos. Folhas avulças na mesma Typographia a 80 reis cada humu.

CARRESPONDENCIVS.

Snr. Redactor.

REMETTO-lhe a seguinte correspondencia, V esperando que me faça a mercê de lhe dar lugar na sua Felha.

Apparecco o Vigilante contando, que em hudo-se o Exm. Snr. Presidente em huma janella do Palacio do Governo, foi o pôvo, que se achava de fronte, perseguido por não tirar o chapeo, estando o sol quente. Mostrou-sc ao Vigilante o ridiculo desta arguição, apontando-se-lhe huma serie de ajuntamentos, em que o pôvo naquelle mesmo lugar sem haver sol quente, antes muito boa sombra e fresco, se conservou coberto em presença do Snr. Presidente. Não podendo desmentir factos de da, para assim receber as continencias de hutanta notoriedade, o que faria o Vigilante? Deixou o sol quente, e os chapeos nas cabeças, e para não ficar de todo mal faz apparecer o caso com outro aspecto na correspondencia incerta no Amigo do Homem No. 85 assignada por —Hum dos corridos, que não em outra correspondencia. Antes da Tropa he moleque — assegurando, que com outros cidadãos soi obrigado a correr até p Torreão; dasua casa; e se houve algum Cidadão, que do Snr. Visconde de S. Leopoldo sem estar por divertir-se estivesse ao rigor do Sol quente ainda a Tropa formada. As pessoas de fora da sem haver ainda o objecto de seu entreti-

Provincia, e especialmente da Côrte às quaes se pertende transmittir e impengir esse boato reslictão no que passo a expôr, e formem o

O Snr. Governador das Armas desta Provincia, o Snr. Senador Soledade, eu, e quantos nos achamos no Palacio do Governo na occasião daquelle arrumamento, fomos testemunhas, de que o Snr. Presidente, vestido com os trajes, de que usa em sua casa, estava no interior della, quando sahio a recebernos em huma das sallas. Então advirtido do costume, que ha nesta Provincia de hirem os Snrs. Presidentes ao largo do Palacio para alli receberem as continencias, disse o Snr.: Presidente, que ja não linha tempo para vestir-se, como devia, poisque estava a Tropa formada; e por isso apenas pôde vestir a farma janella; e logo que a ella chegou com os Surs. Governadores das Armas e Senador Sole dade apresentarão-se as armas, e passande depois a Tropa em continencia, os Soldados da guarda retirarão os moleques, como se disse formada o Snr. Presidente estava no interior

mento, que era o mesmo arrumamento, en- a considere, como hum principio opposto as com soldados. Nem todos os leitores acreditão huma arguição sem reflectir, e dar pezo Homem. dos por soldados desde o Palacio do Goverpouco mais ou menos de duzentos passos), e ainda dalli mesmo affugentados não tomarão a deliberação de se queixar ao Snr. Presidente de hum tão grande insulto? He compativei com a idéa que se tem do caracter dos Cidadãos de S. Pedro do Sul hum profundo silencio sobre aquelle ultraje? Qem o sossreria sem pedir huma justa vingança? O Sur. que não he moleque, como eu creio, porque não exigio do Sur. Presidente o castigo dos soldados que o insultarão? Para que guardou esse ultrage para a deffeza do Vigilante attribuindo -a ao Snr. Presidente? E onde estava o Sur. Vigilente, que hum caso tão inaudito-não contou, e so se servio delle quando muilo instado, para que apresentasse hum aqui se assigna acto reprenensivel do Governo do Snr. Presidente nesta Provincia, se vio obrigado a fa- O inimigo de arguições injustas, e encammenzer-lhe esta arguição? O seu olho vivo pôde estar morto mais de trez mezes, que tanto tempo tem decorrido desde aquelle arrumamento! Dous moleques, que se achavão trepados em cima do parapeito juntos à columna do lado da Matriz forão apenas euxotados daquelle lugar com os outros moleques, que, interceptavão as continencias; e Cidadãos fo-

tão, se correo, soi porque teve alguma briga novas instituições, como disse o Snr. Apollinario na citada correspondencia do Amigo do

ás circunstancias de que ella se reveste; por is-. De todo o dialogo, que occupa o Vigilante so tendo eu contado o caso, como aconteceo, N. 21 com notavel aproveitamento da Prodevo acrescentar os raciocinios, que á homens vincia, nada me pareceo tão consentaneo com sensatos não podem escapar. Cidadãos corri- o fim, porque se instalou o Vigilante pouco depois da vinda do Snr. Presidente, como a no até o Torreão do Snr. Visconde (distancia sua referencia para o olho vivo da Côrte: mas o que se pode ver na Côrte? Que o Snr. Presidente dessendeo a legitimidade? Isso bouns se vio lá em toda a publicidade. La respeito do que se ve cá, são constantes provas de hum governo justo, recto, e tanto que o mesmo Vigilante não lhe pode fazer huma accusação. O Redactor do Vigilante, se quizer formar idéa das pessoas, que tem tomado a deseza do Sur. Presidente por meio da imprensa, saça a seguinte pergunta aos respectivos Redactores: as pessoas que tem-se encarregado da dita deseza são de probidade, de boa conducta, e de alguma sonsideração ta Provincia? Na resposta, que receber, considere o Vigilante incluido o cidadão, que

Snr. Redactor.

Ainda para esta correspondecia pede-se-lhe hum lugar na sua Folha.

Os inimigos do Exm. Snr. Presidente. reconhecendo, que com orrespondencias, na rão corridos antes do arramamento em tan- da mais fazem, do que dar alguma appa-

on para melhor dizer em destrui-la, porque S. M. O Imperador, pelo Thezouro Nacioquiz, que não sosse sua. Com esta temos terminado todas as nossas correspondencias.

Costinuação da Correspondencia principiada no Nº. 84.

Em quanto à Junta extraordinaria, que S. Deputados, direi que foi convocado para se assignarem os Balanços, por ser o penultimo dia de trabalho, e não se podêradiar por mais ordens do Thezouro Publico, à similhante restrez Deputados, está completa para se tratar tados, que desempenhão os seus Empregos

apenas huma tem o aspecto de arguição, que mal. Continua a injusta accusação; diz o Exm. foi a grande corrida de Cidadãos; mas esta he Presidente a Desde que appareceo a Provizão mais desairosa para quem correo; e não ou- de 5 de Septembro do anno p. p. arrebentou sou queixar-se de tão grande afronta, do que em certa menoridade da Junta, huma furio-• prejudicial a S. Ex., que depois de trez mezes sa opposição contra mim, e contra tudo que e meio he que veio a saber de hum tão pas-, se propunha a bem da publica Administração; moso e extraordinario facto. Fica tudo redu- mais essa menoridade, que nada lhe imporzido á opinião de S. Ex. sobre a legitimida- tando com as Rendas Publicas, só era cuide; opinião que S. Ex. até agora ainda não dedoza em as distriibuir: que fiz o Contracto de S. Gabriel; (enaudito nos annaes das arrematações) e o fiz resurgir no Acampamento de S. Lourenço, pagando a Nação a farinha por mais do triplo por que então corria, deitando-se sora a que reio do Rio, por se não haver consumido) dessa menoridade que pagava a torto e adireito, quanto papel Exc. chama ajuntamento illegal de alguns velho apparecia na Junta, a que ella chamava Documentos legaes, e nada era debitado a algum; que pagava sem guia aos Militares, que achavão pretextos de virem tempo à vista das positivas, e terminantes a Porto Alegre (aonde durante a Guerra passeavão mezes e mezes,) pagando até a depele pare a qual Junta soi convidado o Ex. zertores, e a tradores, que se achavão com Presidente e mais Deputados. E por ventura os inimigos: que fez desobedecer a Proviappareceu S. Exc. ? E porque se lançou mão são de 5 de Setembro de 1827; e não exeao recurso da Junta extraordinaria no dia cutou até 23 de Março deste anno, a Lei dez? Por não se fazer ordinaria no dia 9 por de 23 de Outubro de 1827 &c. &c.,, He arfaltarem os Deputados com causa, e sem ella guição injustissima dizer o Presidente, que o Presidente, como tem feito em outras oc- arrebentou em certa menoridade da Junta hueasiões, que deixa de hir à Junta, mais de ma suriosa oppozição contra elle, e contra dous mezes estando na Cidade; o que acon- a Publica Administração; não existe tal, Setesse quando se infada por se deliberar al- nhor, he até aonde pode chegar o excesso gum negocio contra a sua vontade; por tan- de pretenção e da cegueira! Antes pelo conto não foi illegal a Junta, pois na Carta de trario posso afirmar, que S. Ex. he que Lei da sua criação Determina, que estando tem huma furiosa opposição contra os Depu-

sufente que nas reconheco com intelligencia susiciente, para sujeitar-a minha; por das Nacionaes, e nem as destribuio como diz o l'residente: sempre descrio ás partes com justica comforme a Lei, e • Exm. Presidente que prove o contrario pois não basta Continua. só dizer.

- Diz o Constitucional Rio-grandense de antem N. 180, que o Amigo do Homem, Le da Patria he chamado ao dury por huma correspondencia que sahio em o N. 79 contra a actual diesa da discricordia desta Cidade Nos, como o Redactor daquella Folha, muito estimaremos que a mesma Mesa se ponha a cuberto Las arguições que lhe sez e nosse Correspondente, certos de Guarda mor da Alsandega, para tratar de seu que o Jury ha de decidir com aquella imparcialidade que compete a hum tal Tribunal.

VARIEDADES

Os Soberanos são es depozitarios da au-Phoridade Social, escolhidos e approvados por ella a sim de exercer o seu poiler sobre os membros que compoem a Sociedade. Obedecer ao Soberano que governa segundo suas vistas, e ao sim a que se propoem a associação, he obedecer á Sociedade da qual emanou a Soberania. Assim os direitos do Soberano são aquelles que a Nação lhe quiz consiar; sua authoridade les baseada sobre a da Nacao; a obediencia que lhe he devida tem por motivo e regra, o bem que esta authoridade procura à Nação, que mão póde jamais consentir no que perturba o scu bemestar. A equidade he a virtude sundamental do Soberano; della se não póde afastar sem que corra risco.

— Governar os homens, he exercer sobre elles a authoridade da Sociedade, a sim de os satanto já mais me assastarei desta conducta, zer viver comforme o seu sim. O Governo e da Instica que muito respeito. Ile cellu- robra em nome da Sociedade de quem obnia, he salsidade, perdoé-me, Senhor, o teve o seu podèr, ou à serça de obrigar todos excesso da minha expressão, não posso dei- os deveres sociaes e a conformarem-se ás leis. nar de ver sem espanto tanta maldade em , que são as vontades geraes. Donde se segue hum Empregado, que devia ser justo, res- que o Governo he a força da Sociedade despeitar a houra, e a virtude! Essa allegada tinado a reprimir as paixões dos individuos, menoridade ja mais deixou de zellar as ren- logo que ellas vão de encontro à selicidade. publica, e a sazer observar as obrigações recipirocas, contractadas pelo Pacto Secial. Ema huma palayra, he seito para obrigar os homens a praticar, na Sociedade, es deres da Moral. Todo o Governo he bom, quando siel em eumprir para com os membros as conrencões da Sociedade, elle obriga a todos a consormarem-se com suas intenções.

ANNUNCIOS.

Quem quizer comprar a Sumaca Paula, prompta a seguir viagem, procure a Ignacia Joze de Abru, ou a Agostinho Jose Loure co, de ailliste.

Vendem-se humas casas pequenas, e decentes proprias para pouca familia, ou para rendimento; porque correspondem os alugueis a hum por cento ao mez, do seu custo: são novas e situadas no coração desta Cidade. Quem as pretender procure na Botica de Francisco Rabelo de Figueiredo que saberá dizer quem he o proprietario.

Quem precizar de huma Negra para ama de leite sem cria dirija-se a rua da Praia em casa de Francisco de Lemos Pinto para tratar.

Vende-se huma escrava de 25 a 30 annos. que sabe muito bem cuzinhar, lavar, engomar, refina assucar, e entende da projaração de doces: vende-se por motivos particulares. Quem a pretender dirija-se à rua das Dores, casa N. 75.

LEILÃO — Fica transserido para sexta seira 26 do corrente o leilão que se faz por cima da loja do allaiate Antonio Gastrée. Principiará às horas do cotume.